

Nº 02, nov./98, p. 1-3

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O ESTABELECIMENTO E UTILIZAÇÃO DO CAPIM-ELEFANTE (*PENNINSETUM PURPUREUM* SCHUM).

Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>1</sup>  
João Avelar de Magalhães<sup>2</sup>  
Gonçalo Moreira Ramos<sup>1</sup>  
José Alcimar Leal<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A estacionalidade da produção de forragem determina uma acentuada flutuação na oferta de alimentos ao longo do ano, é a principal limitação no desempenho da pecuária de leite e corte na região Meio-Norte do Brasil.

O cultivo de forrageiras para corte (capineira) constitui uma das alternativas propostas para aumentar a oferta de alimentos para o rebanho na entressafra.

Dentre as espécies forrageiras recomendadas para corte, a mais usada é o capim-elefante nas suas diferentes cultivares (Napier, Cameron, Mineirão, Roxo, etc). Esta forrageira impressiona por seu porte avantajado e elevada produção de fitomassa, produzindo até 80 toneladas de matéria seca/ha/ano. O nível de produtividade de forragem depende do solo, da cultivar e do manejo (adubação, irrigação e número de cortes). Atualmente já se utiliza essa forrageira na forma de pastejo direto, especialmente para as vacas em lactação, reduzindo-se os custos com alimentação do rebanho, combustível e mão-de-obra.

A exploração eficiente de uma capineira ou de uma pastagem de capim-elefante requer do produtor uma visão da cultura como uma atividade de valor econômico, requerendo alguns cuidados especiais para que sejam obtidos altos rendimentos de forragem.

### ESCOLHA DO LOCAL

Na implantação de uma capineira ou de uma pastagem de capim-elefante, recomenda-se escolher áreas planas com pequena declividade e bem drenadas. O capim-elefante não suporta solos encharcados ou inundados por períodos longos. O local de plantio deve ficar próximo ao estábulo, a fim de reduzir o custo com transporte da forragem e do esterco, ou facilitar o deslocamento das vacas em lactação para o pasto, quando a área for destinada ao pastejo.

<sup>1</sup>Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

E-mail: rbezerra@cpamn.embrapa.com.br.

<sup>2</sup>Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio-Norte.

**PREPARO DO SOLO E ADUBAÇÃO**

Nas operações convencionais de preparo do solo, como aração e gradagem, devem ser observados os cuidados rotineiros. Antes da aração, fazer coleta de solo para análise química da sua fertilidade. Em áreas pouco declivadas, o preparo do solo e o plantio devem ser feitos em curva de nível, evitando a erosão. O preparo do solo deve ser realizado por ocasião das primeiras chuvas e o plantio, logo após. Quando a área for destinada para capineira, o plantio deve ser realizado em sulcos espaçados de 70 cm; quando destinada ao pastejo, o espaçamento recomendado entre sulco é de 50 cm, com uma profundidade de 25 a 30 cm.

A correção do solo e adubação de fundação, ou seja, aquela que se faz no plantio, devem obedecer as recomendações contidas na análise do solo. Periodicamente, é necessário realizar adubações de manutenção, para manter o equilíbrio entre os vários elementos do solo, proporcionando assim uma alta produção de forragem.

A aplicação diária de esterco fresco à capineira, é uma boa prática. Esse sistema dispensa o uso de esterqueira, reduzindo as perdas por volatilização e lixiviação que ocorrem com o esterco armazenado inadequadamente. Essa prática induz a limpeza diária do estábulo, melhorando as condições de higiene do local e, conseqüentemente, reduzindo os riscos de doenças no rebanho. A quantidade de esterco a ser aplicada depende da disponibilidade, geralmente recomenda-se de 20 a 30 toneladas/ha.

**PLANTIO E PRÁTICAS CULTURAIS**

Proceder ao plantio, utilizando-se colmos inteiros distribuídos nos sulcos, sempre dois a dois, no sistema pé com ponta (a ponta de uma planta junta ao pé da outra planta). Esse método é eficiente no estabelecimento de uma capineira ou pastagem. É importante que, após a distribuição das mudas (colmos), estas sejam cortadas com um facão em pedaços 50 a 80 cm de comprimento para estimular a brotação do maior número possível de gemas.

A maioria das variedades de capim-elefante quando bem manejadas apresenta alta produtividade. A variedade escolhida deve ser adaptada à região e ter disponibilidade de mudas. Deve ser recomendada por técnicos e produtores da região que tenham experiência com a cultura. As mudas devem ser provenientes de plantas com três a quatro meses de idade. Plantas velhas originam perfilhos fracos, enquanto plantas novas produzem gemas com baixa capacidade de germinação e com elevado teor de água, apodrecendo com facilidade.

Para se implantar 1 ha de capim-elefante é necessário três a quatro toneladas de mudas e, em média, 1 ha produz mudas para o plantio de seis a oito ha.

As capinas devem ser feitas quando necessário, para manter a área limpa. Quando se faz um bom preparo de solo, adubação adequada, utiliza-se mudas de boa qualidade e faz-se plantio correto, não há necessidade de tratamentos culturais. O crescimento rápido da planta facilita a cobertura do solo, não permitindo o desenvolvimento de plantas invasoras. Uma capineira que permite o aparecimento de invasoras indica um erro de manejo, de espaçamento, de adubação ou de qualidade das mudas.

**MANEJO E UTILIZAÇÃO DA CAPINEIRA**

A obtenção de forragem de boa qualidade pode ser conseguida adotando-se um manejo correto da capineira. Recomenda-se que o capim-elefante seja utilizado durante a estação chuvosa, através de corte ou pastejo. O importante é não perder forragem e quando o material destina-se a corte, recomenda-se que seja efetuado próximo ao final das chuvas, para que possa ocorrer boas rebrotas com elevada produção de massa verde, para ser utilizada no período seco.

Cortar o capim sempre rente ao solo, pois facilita os cortes seguintes e permite que a totalidade das

brotações sejam oriundas da base e, conseqüentemente, mais vigorosas. A capineira deve ser cortada quando o capim oferecer maior quantidade de matéria seca e nutrientes por unidade de área. Em termos médios, isso ocorre quando o capim-elefante atinge uma altura de 1,80 m ou 60 dias após o último corte.

O déficit de umidade no solo é um dos fatores limitantes ao crescimento das forrageiras. A irrigação promove o crescimento das plantas na época seca e proporciona aumento da produção de forragem durante o período de escassez das chuvas, favorecendo a utilização do capim-elefante o ano todo, tanto na forma de capineira como de pastejo.

O excesso de forragem no período das águas tem limitado o uso do capim-elefante nesta época. Essa situação, pode ser melhorada através da utilização desse excesso de forragem para produção de silagem ou usando como pastejo. Na forma de silagem, recomenda-se misturar 20% de milho, sorgo ou cana-de-açúcar ao capim, para melhorar a qualidade da silagem. Deve-se ensilar capim com boa qualidade, recomendando-se o pré-murchamento, por aproximadamente seis horas.

Dentre os vários tipos de silo destaca-se o tipo trincheira e o de superfície, com destaque para o silo de superfície tipo "cincho", que é feito utilizando-se uma forma circular de ferro com diâmetro de 3 m e altura de 0,50 m. O bolo deve ter altura de 1,5 m, equivalente a 6.000 kg de silagem.

### MANEJO DO CAPIM-ELEFANTE SOB PASTEJO

Por desconhecimento ou tradição, formou-se entre grande parte dos produtores a opinião de que o capim-elefante não suportava pastejo e, portanto, só poderia ser utilizado para corte.

O capim-elefante pode ser utilizado para pastejo direto, como qualquer outra gramínea forrageira, com resultados iguais ou superiores à maioria delas.

Quando utilizado na forma de pastejo, o capim-elefante exige um manejo diferente das demais gramíneas. É recomendado a sua utilização na forma de pastejo rotativo, com divisão da área em piquetes, com período curto de utilização (um a seis dias) e um período de descanso em torno de 30 a 45 dias. Quando utilizado desta forma, recomenda-se o seguinte critério para definição da área e do número de piquetes utilizados:

$$\text{Área total} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de vacas em produção}}{\text{Taxa de lotação (vacas/ha)}} \qquad \text{N}^\circ \text{ de Piquetes} = \frac{\text{Dias de descanso} + 1}{\text{Dias de pastejo}}$$

O capim-elefante não suporta pastejo contínuo. Quando utilizado dessa forma, o pasto degrada e desaparece dentro de pouco tempo. É uma forrageira de elevada produção e elevado valor nutritivo, portanto, deve ser cultivada em solos de boa fertilidade, destinando-se essa pastagem aos melhores animais da fazenda, de preferência às vacas em lactação.

Para vacas em lactação, o período de permanência em cada piquete não deve ultrapassar três dias, e para animais em crescimento, recomenda-se até seis dias de ocupação.

Após 60 dias do plantio, recomenda-se fazer um pastejo de uniformização seguido de uma roçagem, com a finalidade de aumentar o diâmetro da touceira e conferir uma maior cobertura do solo pela forrageira.

O pastejo pode ser iniciado aproximadamente 60 dias após o roço dos piquetes ou quando as plantas atingirem altura de 1,60 a 1,80 m.

Como na região Meio-Norte o período de estiagem corresponde a seis meses, aproximadamente, é importante o uso de irrigação nessa época, pois o capim-elefante responde satisfatoriamente a essa prática cultural.